

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva, Autora (1); Andréa Giordanna Araujo da Silva, Co-Autora (2)

Universidade Federal de Alagoas / lyzandra.silva@cedu.ufal.br (1), Universidade Federal de Alagoas / agiordanna@hotmail.com (2)

Introdução

O presente estudo investiga as obras de Miguel Milano, produções peculiares, produzidas no período de exercício do governo Vargas (1930 – 1945), que se configurava totalitarista e nacionalista no sentido de manter a ordem vigente. Nascido em São Paulo, em 27 de Julho de 1885, Miguel Milano foi matemático, historiador, ator, cineasta e jornalista. Também foi professor do ensino primário e de escolas normais. Teve influência no campo literário e grande relevância cultural quando se trata da produção de obras didáticas. Todavia, a real singularidade de Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) está em produzir textos particulares para o ensino da História, tendo como interesse específico favorecer o trabalho dos professores em sala de aula e produzir um discurso patriótico que não exaltasse o governo federal em exercício no período de produção de sua obra. Por conseguinte, é o objetivo do estudo identificar os conteúdos históricos abordados nas obras e os interesses políticos que fundamentavam a escrita dos textos didáticos.

Metodologia

Objetivou-se indicar como e quais eram os conteúdos apresentados na disciplina de História nas obras do autor, para isso usamos como fonte, uma coletânea de manuais didáticos, publicados em 1938, e reeditados até 1948. Foi realizada a análise e interpretação dos conteúdos produzidos para a disciplina de História, descritos nos manuais, para que pudessem ser identificadas quais eram as inclinações políticas do autor e quais recursos pedagógicos eram indicados para uso dos professores na sua prática. Os manuais são compostos de conteúdos de todas as disciplinas do ensino primário e eram direcionados ao trabalho pedagógico dos professores que ministravam aulas no ensino primário. Segundo Luciane de Fatima Bertini (2016), que analisou os textos produzidos por Milano para o ensino da matemática:

A quantidade e a variedade de publicações produzidas por Miguel Milano e sua presença na listagem de livros autorizados pelo governo de São Paulo dão indícios de que o autor teve importância no cenário editorial do estado. No entanto, até o momento, não foram encontradas informações sobre sua atuação educacional e política que permitam melhor compreender essa atuação e sua relação com o ensino de matemática. (BERNITI, 2016, p. 119).

O material selecionado como fonte de pesquisa está disponível no Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina. Dos materiais disponíveis, analisamos duas edições produzidas para o 1º ano do ensino primário (1938, 1943), uma do 2º ano (1943), três edições do 3º ano (1942, 1945, 1948) e duas do 4º ano (1938, 1939). No repositório também estão disponíveis outras produções de Milano (1941, 1946) que nos servirão de documentos complementares no curso da pesquisa. Também foram adquiridos, em sebos virtuais, outros textos raros que fazem parte do conjunto de produções desenvolvidas por Milano: “Instrução

Moral e Cívica” (1928), “Pátria e Amor” (1932), “História do Brasil” (1938), “Meus exames” (1941), “1400 problemas aritméticos resolvidos para o curso primário” (1946) e “Os fantasmas da São Paulo Antiga” (2012). A aquisição das obras raras objetivou realizar um estudo mais aprofundado da obra pedagógica e intelectual do autor. A partir de informações coletadas, observa-se que Milano teve importante atuação na cinematografia nacional. Participou da produção de filmes como “A caipirinha” (1919), quando atuou como diretor e ator, “Como Deus castiga” ou “O rio do quarto” (1920), quando foi produtor, roteirista e diretor, “Os faroleiros” ou “Dramas de um farol” (1920) e “O gaúcho” (1934), sendo produtor e diretor (CINEMATECA BRASILEIRA, 2016).

Por conseguinte, utilizam-se, como referências teóricas para a interpretação e a análise das fontes históricas, os estudos de Fonseca (2011), Bittencourt (2009) e Saviani (2011).

Resultados e Discussão

No período de produção e circulação das obras de Milano estava em exercício a ditadura Vargas, desde 1930, período em que foram produzidas discussões políticas e teóricas capazes de influenciar o campo da educação até hoje. Neste ciclo governamental foi criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública (1930), ocorreu à produção e publicação do Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova (1932) e a implantação de uma nova Constituição Federal (BRASIL, 1934). No artigo 149 da Constituição de 1934, a educação foi tratada pela primeira vez na história do país como um “[...] direito de todos e deve ser ministrada pelo poder público e pela família, possibilitando eficientemente fatores da vida moral e econômica da Nação, desenvolvendo o espírito brasileiro e a consciência humana” (BRASIL, 1934).

Apesar do aparente avanço no campo educacional, Milano estava incluso em um contexto político que se configurava pelo regime totalitarista de Getúlio Vargas, que foi confrontado pelo estado de São Paulo, dando início a Revolução Constitucionalista de 1932, quando teve fim a política do “Café com Leite¹”. Porém, quando os textos pedagógicos do professor Milano começam a ser publicados e reeditados, estava no poder Getúlio Vargas.

Considerado o período em que o trabalho de Milano ficou em circulação, de 1938 até 1948, é possível conjecturar que sua obra “[...] teve significativa aceitação por parte dos professores tanto de escolas públicas como de particulares. Este é um indício de que o principal público destes manuais eram os professores em exercícios” (BERNITI, 2016, p. 120).

Segundo Fonseca (2011, p. 50), “[...] desde o início do século XX, diversos autores de livros para ensinos primários e secundários [...] apostavam na eficácia do ensino de história na formação de um cidadão adaptado à ordem social e política vigente”. Historicamente, os conteúdos dos livros didáticos estão sempre ligados em uma posição política, usualmente governamental, e ligados em uma ideologia hegemônica, deste modo,

O governo de Getúlio Vargas, desde de 1930, entendeu a importância do cultivo de uma história e de uma memória nacionais para a construção da identidade nacional. Suas estratégias não se limitavam ao ensino escolar propriamente dito, mas iam além, atingindo políticas de preservação do

1A prática de troca entre os governantes dos estados de São Paulo e Minas Gerais ficou conhecida como política do Café com Leite por se tratar dos maiores representantes da economia de cada estado.

²Reforma encabeçada por Francisco Campos que demonstrava forte afeição com a direita brasileira, enquanto ministro do Ministério da Educação e Saúde Pública (1931) baixou um conjunto de sete decretos.

³Gustava Capanema que permaneceu a frente do Ministério da Educação e Saúde Pública durante onze anos (1934 – 1945) junto a Lourenço Filho reorganizou a educação baixando oito decretos.

patrimônio histórico e da celebração da memória nação, por meio das festas cívicas (FONSECA, 2011. p.72).

As práticas de usar o sistema educacional a favor de um modelo de sociedade proposto pelos que governam, está presente na elaboração dos livros didáticos, nas transformações advindas das reformas educacionais e das ações escolares.

Sendo assim, pode-se afirmar que

Os anos de 1930 foram responsáveis pela consolidação de uma memória histórica nacional e patriótica nas escolas primárias. A partir dessa época, com a criação do Ministério da Educação (MEC) o sistema escolar foi organizando-se de maneira mais centralizada e os conteúdos escolares passaram a obedecer a novas regras mais rígidas (BITTENCOURT, 2009, p. 67).

Neste período, os manuais didáticos eram tratados como se fossem o “programa oficial” (MILANO, 1943, p.119), o programa curricular do ensino primário, e deveriam estar alinhados aos conteúdos ideológicos das Reforma Francisco Campos² (1931) e Reforma Gustavo Capanema² (1942). Segundo Fonseca (2011), esses dispositivos políticos-governamentais

Elegeram o estudo da história como instrumento central na educação política, a disciplina História do Brasil como fundamental na formação moral e patriota. Essa educação encontraria nos livros didáticos importantes instrumentos e junto às festas cívicas, constituíram eficaz arsenal pedagógico (FONSECA, 2011. p. 73).

O nacionalismo pretendia forjar as mentes juvenis para “uma causa maior”: defender a nação em momentos de guerra e servir aos interesses do Estado, por isso,

Livros didáticos, composições, desenhos infantis, pinturas e obras historiográficas apontam para uma percepção da história da nação como obra de espíritos elevados e de atos de heroísmo, destinada a ser mais celebrada do que compreendida. (FONSECA, 2011. p. 86).

Em 1928 foi publicado o livro “Instrução Moral e Cívica” que apresentava a concepção de formação patriótica de Milano:

Além da História Patria – que se encarrega de transmitir às gerações as lutas e revezes por que passou um povo, para conseguir a sua liberdade; ‘os seus triumphos e os seus dias gloriosos; os homens que se tornaram ilustres em todos os seus tempos e bem assim os heroicos antepassados que morreram combatendo os primeiros invasores, edificando com sangue e lagrimas os primeiros templos e as primeiras cidades’ – e da Geografia, que faz conhecer sua grandeza material – todas as nações bem organizadas procuram exteriorizar a Patria em symbolos que se tornem queridos de todos os seus filhos (MILANO, 1928, p.62).

Embora defensor da formação patriótica, Milano (1938, manual para o 4º ano) parece não ter sido um dos autores que produziu textos em perfeita harmonia com os interesses do governo de Getúlio Vargas:

Assumindo o governo ditatorial, que durou até dia 20 de Julho de 1934, o primeiro cuidado do Dr. Getulio Vargas foi exilar para o estrangeiro o Dr. Washington Luis [...] S. Paulo foi submetida a toda sorte de humilhações, o que deu origem à revolução Constitucionalista de 9 de Julho 1932, que determinou a voltado paiz ao regime de Lei.(MILANO, 1938, p. 138).

Para dar sentido pedagógico ao patriotismo, sem a exaltação das ações governamentais, Milano usava a exaltação da natureza como recurso pedagógico para formação patriótica. Por conseguinte, no manual do ensino primário do 1º ano (1938), para começar a exposição dos conteúdos de história, Miguel Milano propunha que fossem realizados vários questionamentos sobre o lugar de origem dos estudantes, apresentando, mesmo que de forma sutil, uma noção sobre pertencimento e nacionalismo. No estudo da história local (tratando do estado de São Paulo), Milano propõe, como método de ensino, que para apresentação da disciplina fosse feita uma palestra, com todos os questionamentos propostos nos manuais. E no tratamento do conteúdo sobre a história do Rio de Janeiro, o autor apresenta a natureza como conteúdo de formação cívica, esse recurso pretendia promover a valorização da cidade:

A longa de morros tem início com o soberbo Pão de Açúcar, erguido à beira d'agua, e segue enfeitando a cidade com o Babilônia, o São João, o dos Cabritos, o da Saudade, o Dois Irmãos, a Pedra da Gávea, o Corcovado com a soberba estátua do Cristo Redentor, o Dona Marta, o Formiga, o Pico da Tijuca, o Andaraí e o Bico do Papagaio. (MILANO, 1938, p. 164).

O autor fortalece o discurso patriótico utilizando-se do patrimônio natural como ferramenta para dar unidade à nação (1938, manual para o 1º ano), deste modo, o Rio Amazonas foi apresentado como “[...] o maior e mais importante, uma das grandes maravilhas da natureza” (MILANO, 1938, p. 165).

A obra de Milano apresenta um discurso ufanista com relação aos elementos naturais do Brasil, como o Rio Amazonas e as cachoeiras de Paulo Afonso. Por muitas vezes, na escrita das palavras, o autor destaca alguns termos (característicos da fauna e da flora nacional) em negrito. O destaque parece ser um recurso para apresentar os conteúdos que deveriam ser mais bem desenvolvidos pelo professor (e memorizados pelos estudantes). Este recurso era exposto como uma técnica de ensino na obra de Milano (1938, p. 161, manual do 2ºano):

Ao narrar um acontecimento, ao descrever um cenário, ao apresentar um personagem, tão firmes devem ser os traços, tão vivas as tintas, tão expressivas as phrases, que a criança deve ter por momentos a ilusão de que o professor viu aquela scena, contemplou aquella paisagem, conheceu de perto aquelle vulto histórico.

O autor dos manuais didáticos também utilizava os símbolos nacionais, como o hino e a bandeira, como recursos para formação da mente patriótica: “Não há no mundo, bandeira mais bela que a nossa!”(MILANO, 1938,p. 174), “assim sendo, devemos considera-la como um pedaço de nos mesmos e não admitir a que a insultem ou menosprezem” (idem, 1943, p. 135).

Milano (1938), ainda, conceitua a nação como sendo uma grande família, que possui um ‘chefe’, que na época era o Getúlio Vargas. Dentre as obras estudadas, essas foram as únicas onde encontramos menções explícitas ao presidente em exercício:

Lançada a candidatura do Julio Prestes, cuja passagem pelo governo se S. Paulo foi assinalada por uma longa série de empreendimentos uteis, os Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul contrapuseram-lhe a candidatura do dr. Getúlio Vargas, ex-ministro da Fazenda de Washington Luis e então gerindo os destinos do seu estado natal. (MILANO, 1938 p.131, manual do 4º ano).

O dr. Getúlio Vargas , cujo governo deveria findar a 3 de Maio de 1938, a 10 de Novembro de 1937, por golpe de Estado, dissolveu o Congresso Nacional, as Assembléias e as Câmaras Municipais dos Estados e decretou uma nova constituição. (MILANO, 1938 p. 142, manual do 4º ano)

Êste golpe do Presidente será oportunamente submetido ao plebiscito que ,se lhe fôr favorável, conservá-lo-á no poder durante seis anos, pois é este, pela nova Constituição, o período governamental (MILANO, 1938 p.142, manual do 4º ano)

Nesse sentido é que afirmamos a posição do autor ser contraria ao governo de Vargas, pois ele apresenta em seus manuais didáticos, nossas fontes de pesquisa, e em outras de suas obras, ora um silenciamento das práticas do governo em exercício no período, ora um discurso crítico em relação a Vargas. Diferentes seguimentos sociais daquela época expressaram rejeição ao governo de Getúlio, pois cabia ao presidente nomear os ministros, isto colocava em cheque o poder dos coronéis de São Paulo. A divergência política resultou na Revolução Constitucionalista (1932), que foi politicamente controlada com a elaboração da Constituição de 1934, que atendia algumas das reivindicações dos descontentes.

Conclusões

Compreende-se que o estudo de uma obra pouco pesquisada permite criar muitas hipóteses e produzir conhecimentos para o campo do ensino de história, porém também é um desafio explorar um conjunto de fontes, cuja biografia do autor é pouco conhecida no âmbito acadêmico. Entretanto, a singularidade das obras de Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) está em produzir textos específicos para o ensino da História, visando o trabalho pedagógico na sala de aula e apontando aspectos da história local como objeto de ensino.

Considerando o teor político das obras de Milano e o cenário governamental do período, um aspecto que chamou atenção foi o fato do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (1939) não ter censurado as produções de Milano. Nossa hipótese é que a aceitação dos manuais ocorreu, possivelmente, pelo fato do intelectual apresentar forte preocupação com a qualidade pedagógica do trabalho docente: “O professorado público paulista tem sido até hoje o operariado bem nutrido, ao qual se apresenta farta quantidade de matéria prima, insuficiência de instrumentos de trabalho e do qual se exige uma obra perfeita ou pelo menos bem acabada” (MILANO, 1938, p.7). Este discurso era uma das bandeiras levantadas por políticos e intelectuais favoráveis a renovação da escola, especialmente dos pioneiros da educação nova. Logo, embora contrário à forma de estabelecimento do governo de Vargas, os textos de Milano colaboravam para formação do cidadão patriótico, interesse primordial do governo central no período estudado.

Referências

- BERTINI, Luciane de Fatima. O manual do ensino primário, de Miguel Milano: que problemas? **HISTEMAT** – Revista de História da Educação Matemática. Sociedade Brasileira de História da Matemática, ano 2, n. 1, 2016.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL. Constituição (1934) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em <http://politize.com.br/constituicao-de-1934/> Acesso em 17 de jul. 2018
- CINEMATECA BRASILEIRA. **FILMOGRAFIA: Miguel Milano**. [2015] Disponível em <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acessado em 17 de set. 2018.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MILANO, Miguel. **Meus exames**. São Paulo: Vieira Pontes, 1941.
- _____. **1400 Problemas Aritméticos resolvidos para o curso primário**. São Paulo: 1946
- _____. **Instruções moral e cívica**. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1928.
- _____. **Pátria e amor**. São Paulo: Vieira Pontes e CIA, 1932.
- _____. **História do comércio**. São Paulo: Ediora Atlas, 1946
- _____. **Os fantasmas da São Paulo antiga**. São Paulo: De Mãos em Mãos, 2012.
- _____. **História do Brasil**. São Paulo: Vieira Pontes e CIA, 1938.
- _____. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2011.